

POBREZA MENSTRUAL E PANDEMIA: COMO AJUDAR QUEM NÃO TEM ACESSO AO “ITEM DE LUXO”?

Rayene Mateus Vieira Cunha ¹
Renata Cristina Severino Pereira ²

RESUMO

Durante a Pandemia de COVID-19 a realidade econômica e social do Brasil ficou ainda mais crítica, com dificuldades de acesso às condições básicas de sobrevivência como alimentação e higiene. Neste cenário as condições de higiene se tornam mais precárias, e o problema da pobreza menstrual que já era uma realidade se intensificou. Para a maior parte da população que menstrua esta questão é apenas um hábito, uma ação fisiológica do corpo feminino que se torna parte da rotina, mas para grande parte das mulheres no Brasil essa questão é falta de acesso, de informação e apoio. Pensando nessas questões um grupo de mulheres de um município do interior paulista organizado em ações sociais com mulheres em situações de vulnerabilidades recebe maiores demandas nesse contexto e se organizam a fim de amenizar essas vulnerabilidades intensificadas. No início foram feitas ações pontuais de distribuição de cestas básicas às mulheres e suas famílias que buscavam ajuda no coletivo, com itens básicos de alimentação e higiene pessoal, incluindo o absorvente higiênico, que para muitas mulheres ainda é visto como “item de luxo”. Em um segundo momento foi identificada a necessidade de ir além e mostrar que a pobreza menstrual é uma questão de saúde pública. Com a intenção de atingir mais mulheres e dar maior visibilidade para questão, o coletivo de mulheres em parceria com o núcleo ampliado de saúde da família do município distribuem absorventes nas unidades de saúde municipais, totalizando 28 unidades como ponto de arrecadação e distribuição. O trabalho em rede permitiu a implementação da ação e diálogos intersetoriais permitindo pensar adiante e tratar a questão não como um problema pontual, mas como questão de saúde pública, levantando estratégias para a criação de medidas eficientes para suprir essa necessidade social, almejando chegar à criação de uma política pública local.

Palavras-chave: Pobreza Menstrual, Pandemia, COVID-19, Trabalho em rede, Mulheres.

¹ Mestranda do Curso de pós-graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Botucatu- SP, UNESP, rayene.vieira@unesp.br;

² Mestranda do Curso de pós-graduação em Saúde Coletiva da Faculdade de Medicina de Botucatu- SP, UNESP, renata.severino@unesp.br.